



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

RAFAELA DA SILVA ALBERTINO MEDEIROS

**A FORMAÇÃO CONTINUADA E AS TICS EM TEMPOS DE
PANDEMIA, NO MUNICÍPIO DE MULUNGU-PB**

GUARABIRA – PB
2021

RAFAELA DA SILVA ALBERTINO MEDEIROS

**A FORMAÇÃO CONTINUADA E AS TICS EM TEMPOS DE
PANDEMIA, NO MUNICÍPIO DE MULUNGU-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Gestão Educacional

Orientadora: Profa. Ma. Luciana Silva do Nascimento

**GUARABIRA – PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M488f Medeiros, Rafaela da Silva Albertino.

A formação continuada e as TICS em tempos de pandemia, no município de Mulungu-PB [manuscrito] / Rafaela da Silva Albertino Medeiros. - 2021.

22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Luciana Silva do Nascimento , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Formação docente. 2. Gestão escolar. 3. Pandemia. 4. Ensino remoto. I. Título

21. ed. CDD 371.12

RAFAELA DA SILVA ALBERTINO MEDEIROS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Gestão Educacional

Orientadora: Profa. Ma. Luciana Silva do Nascimento

Aprovada em: 07/10/2021.

BANCA EXAMINADORA

Luciana Silva do Nascimento

Profa. Ma. Luciana Silva do Nascimento (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Josilene Rodrigues da Silva

Profa. Ma. Josilene Rodrigues da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus pais, pois é graças ao seu esforço que hoje posso concluir o meu curso. E também a todos aqueles que me ajudaram direta ou indiretamente.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos, em segundo a minha mãe Maria Lindolfo que me ajudou nos afazeres para que tudo pudesse ser concretizado, as professoras que fizeram parte da banca Josilene Rodrigues e Mônica Guedes por aceitarem meu convite mesmo estando abarrotadas de afazeres e por fim agradeço a professora Luciana, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação, paciência e amizade.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

(PAULO FREIRE, 1997)

A FORMAÇÃO CONTINUADA E AS TICS EM TEMPOS DE PANDEMIA, NO MUNICÍPIO DE MULUNGU-PB.

Rafaela da Silva Albertino Medeiros*¹
Luciana Silva Do Nascimento²

RESUMO

Este artigo objetiva discutir sobre a formação continuada de professores e a inserção de novas tecnologias na prática pedagógica dos docente da cidade de Mulungu-PB em virtude do contexto pandêmico da Covid-19. Apresenta um breve contexto sobre as legislações educacionais do Município de Mulungu-PB e a importância da formação de professores em tempo de pandemia; A pesquisa teve como lócus uma escola pública Municipal de nome Escola Municipal de ensino fundamental Epaminondas Torres de Aquino, A metodologia adotada foi a pesquisa descritiva, através de um estudo de caso, dentro da abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu através de questionário e revelou que são grandes os desafios enfrentados por alguns docentes com relação à utilização das TICS (tecnologias da informação) uma vez que este fator acelerou o compromisso em conhecer como se utiliza várias ferramentas tecnológicas, e todas as questões aqui expostas foi através da partilha de experiências obtidas na formação continuada dos professores.

Palavras-chave: Formação Docente. Gestão Escolar. Pandemia. Ensino Remoto.

ABSTRACT

This article aims to discuss the continuing education of teachers and the inclusion of new technologies in teaching pedagogical practice due to the pandemic context of Covid-19. It presents a brief context on the educational legislations of the Municipality of Mulungu and the importance of training teachers in times of pandemic; the research had as locus a municipal public school, the Municipal Elementary School Epaminondas Torres de Aquino. The adopted methodology was the descriptive research, through a case study, within the qualitative approach., Data collection took place through interviews semi-structured and revealed that the challenges faced by some professors regarding the use of TICS (information technologies) are great, since this factor accelerated the commitment to know how to use various technological tools, and all the issues exposed here were through the sharing of experiences obtained in the continuing education of teachers.

Keywords: remote teaching School Management. Pandemic.

1Aluna concluinte do curso de Pedagogia- da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

2 Orientadora-Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

TICS -	Tecnologia da Informação
LDB -	Lei de Diretrizes e Bases
IDEB -	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH -	Índice de Desenvolvimento Humano
IPTU -	Imposto Predial e Territorial Urbano
IBGE -	Instituto brasileiro de Geografia e Estatística
INEP -	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
MEC -	Bases da Educação Nacional
SME -	Sistema Municipal de Ensino
CME -	Centro de Material e Esterilização

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. EDUCAÇÃO BÁSICA E PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTADO DA PARAÍBA: ORIENTAÇÕES DA LEGISLAÇÃO ESTADUAL PARA O PERÍODO PANDÊMICO	11
2.1 Aspectos sócio educacionais no município de Mulungu-PB.....	12
2.1.2 A Cidade de Mulungu e a rede municipal de educação: caracterização e definições	13
2.1.3 O Plano Municipal de Educação e a formação continuada de professores.....	13
2.1.4 Aspectos socioeducacionais e a legislação Municipal durante o período da pandemia .	14
3. A FORMAÇÃO CONTINUADA E O USO DAS TICS NA EDUCAÇÃO BÁSICA, DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19 EM MULUNGU.....	15
4. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA REALIZADA COM PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL EPAMINONDAS TORRES DE AQUINO.....	16
5. CONCLUSÕES.....	17
6. REFERÊNCIAS	19
7. APÊNDICE	20

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tece uma abordagem sobre a formação continuada de professores, tendo como desafio a pandemia da COVID 19. A escolha desta temática deu-se a partir do cenário atual do novo Corona vírus e de indagações que me surgiram ao realizar o estágio II na educação infantil, onde ao ouvir os relatos de alguns docentes me veio a ideia de pesquisar sobre a formação dos mesmos nesse contexto de pandemia, para entender melhor como foi feito esse processo de passar a lecionar através das aulas *on-line*¹, utilizando algumas plataformas como *google meet*² e *classrom*³ entre outros. Foi um ano fora do comum, marcado pela pandemia do novo Corona vírus, medos, mudanças e muitas perdas, as formas de ensinar e aprender também se reinventaram nesse percurso. Com as escolas fechadas e o ensino remoto padronizado como “novo normal”, os professores precisaram se adaptar às múltiplas tecnologias, descobrindo novas técnicas, materiais e abordagens com os alunos.

A criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula. Uma revolução educacional sobre o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico (CORDEIRO, 2020, p. 06).

Vale salientar, que alguns professores por não terem vindo de uma era onde não existia as tecnologias tão avançadas como hoje não possuem habilidade e muitos gestores ficam perdidos para integra-los nesse ensino remoto, diante da nova modalidade na utilização das TICS⁴, na formação continuada do professor nas escolas, tanto públicas quanto particulares, pouco foi desenvolvido em relação às novas habilidades, sobretudo aquelas necessárias para o uso intencional de tecnologias digitais. Diante desse contexto, apesar do cenário dolorido para a escola e a comunidade escolar, entende-se que mesmo a escola com todo recurso tecnológico tem pessoas que não conseguem esse acesso. Nesse momento, seria desrespeitoso com o docente, que não tem a noção de como lidar com as TICS, sem o mínimo de formação continuada. Nesta perspectiva, objetiva discutir sobre a formação continuada de professores e a inserção de novas tecnologias na prática pedagógica docente em virtude do contexto pandêmico da Covid-19.

Para Mercado (2002, p 21):

Com as novas tecnologias, novas formas de aprender e novas competências são exigidas para realizar um trabalho pedagógico, e assim, é fundamental formar continuamente esse novo professor que vai atuar neste ambiente telemático em que a tecnologia será um mediador do processo ensino-aprendizagem.

Com a chegada da pandemia a formação continuada dos professores foi ainda mais importante do que antes, pois agora muitos tiveram que se “alfabetizar digitalmente” digamos assim, pois alguns não possuem muita habilidade em usar as TICS para que possam lecionar de forma adequada como se pede esse período de aulas on-line, está ai a importância de formar

¹ Advérbio de modo a estar numa conexão ou na internet no exato momento em que acessa

² É um aplicativo de videoconferência do *Google*.

³ Sala de aula

⁴ Tecnologia da informação

continuamente os professores. Para este artigo foi realizada pesquisa de campo com alguns docentes da escola Municipal De Ensino Fundamental Epaminondas Torres de Aquino, localizada na cidade de Mulungu-PB. O artigo está organizado da seguinte forma: Na introdução apresento as questões que instigaram a fazer a pesquisa sobre esse tema, a importância da formação continuada e como irá se desenvolver na experiência da referida escola. No item 2, trata sobre Educação básica e Pandemia⁵ do COVID 19 no Estado da Paraíba, as Orientações da legislação estadual para o período pandêmico, quais precauções foram tomadas de início e as causas da doença. O item 2.1. Mostra Os Aspectos sócio Educacionais no município de Mulungu-PB, alguns dados da cidade como escolaridade, principal renda e um pouco sobre a educação.

Já no item 2.1.1, A cidade de Mulungu e a rede municipal de Educação, caracterizações e definições. O item 2.1.3 O plano Municipal de educação e a formação continuada de professores, no próximo item que é 2.1.4, Aspectos sócio educacionais e a formação durante a pandemia do COVID 19 na Escola Municipal de Ensino fundamental Epaminondas Torres de Aquino.

O item 3, A formação continuada e o uso das TICs na Educação básica, durante a Pandemia do COVID 19 em Mulungu. E por fim o item 4, A análise dos dados da pesquisa realizada com gestores e professores da rede pública municipal na cidade de Mulungu-PB. Nas Considerações Finais, correspondem as principais conclusões que a pesquisa trouxe para o campo acadêmico fazendo uma reflexão final sobre sua importância.

A metodologia adotada pesquisa descritiva, através de um estudo de caso, dentro da abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu através de questionário com duas professoras do ensino fundamental I e o critério usado foi entrevistar as professoras foi uma que tinha mais habilidade e outra que tinha menos em usar as TICs, indicadas pela diretora da escola, e fazer o comparativo dos dados obtidos para saber se houve alguma dificuldade encontrada para realização das aulas remotas. A análise dos dados privilegiou os temas em investigação e a escolha da escola se deu por ser de fácil acesso tanto em localização como em comunicação com seu corpo docente.

2. EDUCAÇÃO BÁSICA E PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTADO DA PARAÍBA: ORIENTAÇÕES DA LEGISLAÇÃO ESTADUAL PARA O PERÍODO PANDÊMICO.

A pandemia chegou e se alastrou rapidamente por todo país, amedrontando todos e algumas medidas foram tomadas de imediato pelo Estado e seguida pelos municípios para a educação básica. Considerando o Decreto Estadual nº 40.217 de 02 de maio de 2020 que determinada a prorrogação da suspensão das aulas presenciais nas escolas, universidades e faculdades da rede pública e privada em todo o território estadual até o dia 18 de maio de 2020.

E assim foi seguida por todo ano de 2020, aulas presenciais suspensas como vemos a seguir na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, em especial seu artigo 1º, que dispensa as instituições de ensino da educação básica da obrigatoriedade da observância dos 200 dias mínimos anuais previstos na LDB, desde que cumprida a carga horária mínima estabelecida pela referida legislação Considerando os termos da Resolução CEE/PB nº 120/2020, que orienta o Sistema Estadual de Educação em relação ao regime especial de ensino no que tange à reorganização das atividades curriculares, assim como dos calendários escolares, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao

⁵ Enfermidade epidêmica amplamente disseminada

COVID-19. Considerando a necessidade de garantir as condições necessárias para a universalidade do acesso à educação por todos os alunos, em face da suspensão das atividades escolares por conta da necessidade de ações preventivas à propagação do COVID-19. Cada turma, cada aluno foi atendido de acordo com a sua realidade, aqueles que possuíam acesso à internet estudavam de forma online, já aqueles mais carentes tinham atividades impressas entregues em suas residências.

Com isso a secretarias de Educação tiveram que reorganizar o Calendário Escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19 e assim seguiram todos os municípios nessa perspectiva do ensino remoto.

Uma característica desse período foi que mesmo as escolas estando fechadas e considerando a Lei nº 11.682⁶, de 04 de maio de 2020, que obriga a manutenção do fornecimento de alimentação escolar aos estudantes da Rede Pública Estadual de Ensino. A Secretaria de Educação do município de Mulungu, determinou faziam a entrega da merenda a cada aluno regularmente matriculado, ou seja, já que as escolas estavam vazias e as verbas continuavam vindo, elas se sentiram na obrigação de destinar a merenda aos discentes, e assim foi feito pelos municípios, inclusive na cidade de Mulungu.

2.1 Aspectos sócio educacionais no município de Mulungu-PB.

A População total do município de Mulungu-PB é 9.314 habitantes, sendo 4.137 na área urbana. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.567, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano-PNUD (2000). São registrados 60 domicílios particulares permanentes com banheiro ligados à Rede Geral de Esgoto, 1.297 domicílios particulares permanentes com abastecimento ligado à Rede Geral de Água, e 995 domicílios particulares permanentes têm lixo coletado. Existem 09 Estabelecimentos de Saúde prestadores de serviços ao SUS, sem leitos. Encontram-se Informatizados o Controle de execução orçamentária, Cadastro de alvarás, Cadastro de ISS, Cadastro imobiliário (IPTU), Folha de pagamento e Cadastro de funcionários.

Terceirizados estão Serviços de advocacia, Transporte escolar e Contabilidade. Observa-se a existência de Favelas ou assemelhados e Loteamentos irregulares, com Execução de programas ou ações na área de habitação, Construção de unidades, Oferta de lotes e Oferta de material de construção. Verifica-se descentralização administrativa com a formação de Conselhos nas áreas de educação, saúde e assistência social. No município atualmente há uma boa prestação de serviços, tanto na área da saúde como na área da educação sendo essas de fundamental importância para uma boa qualidade de vida. As informações foram obtidas através de pesquisas e levantamentos do IBGE (2010) e outras instituições como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas e Ministério da Educação e do Desporto, INEP/MEC respectivamente.

A Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2019 foi de 98,2% segundo o IDEB. Em 2020 foram feitas 1.316 matrículas no ensino Fundamental 344 matrículas no ensino médio. A taxa de analfabetismo vem diminuindo ao longo dos anos e também a evasão escolar.

⁶ O Governador da Paraíba João Azevedo anunciou em 04 de maio de 2020 que sancionou a Lei 11.682, que estabelece a distribuição de cestas básicas para todos os 250 mil estudantes da Rede Estadual de Ensino da Paraíba a partir da segunda quinzena do mês de maio, em virtude do estado de calamidade pública em que se encontra o Estado e da suspensão das aulas presenciais. Foram editados vários decretos ao longo dos anos de 2020 e 2021, todas essas informações podem ser encontradas no site do Paraíba Educa.

Sobre os Docentes em 2020, 96 docentes lecionavam no ensino fundamental e médio. (Dados do IDEB/Fonte).

2.1.2 A cidade de Mulungu-PB e a rede municipal de educação: caracterização e definições.

Minha cidade Mulungu-PB, é uma cidadezinha pacata e pouco desenvolvida em questões sociais e econômica, seus moradores usam as cidades vizinha para uso de Hospitais, feiras, Bancos, escolas mais avançadas entre outras necessidades. O Município teve sua origem na propriedade Camarazal⁷, nome que se atribui ao riacho que a banhava. Mais tarde formou-se o povoado às margens do rio Mamanguape e a denominação de Mulungu, árvore abundante na região.

Além de tudo Mulungu-PB destaca-se por ter um povo hospitaleiro, um clima agradável, e por suas paisagens naturais, e não é muito distante de João Pessoa, apenas 100km por estrada totalmente asfaltada, em questão de transporte é um pouco escasso, não tem muito horários de ônibus e transportes alternativos, tem hospital e maternidade de pequeno porte que não estão sendo fornecidos todos os serviços, postos de saúde na sede e zona rural, transporte escolar para todas as localidades, um comercio, hotel/pousadas, indústria de panificação, móveis e material de limpeza.

Na parte da cultura e da arte tem muitos talentos, na dança, na música, no cordel, no artesanato e sobretudo a história de um grande patrimônio cultural importantíssimo que foi a Banda de Música São Sebastião conhecida como a Bandinha do Zé Heitor. Por ter sido o Sr. José Heitor Leitão Arruda, que foi um dos primeiros vereadores o seu fundador e patrocinador. E temos alguns cordelistas também o senhor Severino Honorato e Chico Mulungu.

A rede municipal de ensino da referida cidade, atende a quatorze (14) escolas, no total são dezessete (17) contando com as creches, porém três (3) estão desativadas. O ensino se subdivide em Educação infantil, Ensino fundamental I, Ensino fundamental II, Ensino médio e EJA. Um total de cem (100) professores contando com as auxiliares de sala forma o corpo docente do município. Algumas escolas possuem ginásios esportivos para recreações e eventos, das quatorze (14) escolas apenas duas (2) não tem gestor por serem de pequeno porte, essas a secretaria quem comanda com a ajudar das coordenadores pedagógicas.

2.1.3 O plano municipal de educação e a formação continuada de professores.

A formação de professores vem sendo objeto de debates e de profundas reformulações no Brasil e no mundo após o surgimento da COVID 19. Formação docente de qualquer nível ou modalidade deve considerar como meta o disposto no Art. 22 da LDB 9.394/96, que estipula que “a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

E é nessa perspectiva que a Secretaria municipal de educação de Mulungu-PB fez um plano de acordo com o período pandêmico e sua estratégia foi criar um plano denominado de “Plano Estratégico” onde cada escola possui o seu e é regido de acordo com as suas necessidades e realidades, que inclusive irá ser reformulado agora para forma hibrida. Logo no início da chegada do Corona vírus, o retorno às aulas foi de forma remota, todos em segurança

⁷ Camareiro

no seu lar, agora com a diminuição dos casos de COVID 19, os professores estão tendo formação continuada para a forma híbrida agora, pois já conseguiram alcançar essa nova modalidade.

O ensino híbrido é a tentativa de implantar na educação o que foi realizado com esses outros serviços e processos de produção. A responsabilidade da aprendizagem agora é do estudante, que assume uma postura mais participativa, resolvendo problemas, desenvolvendo projetos e, com isso, criando oportunidades para a construção de seu conhecimento. O professor tem a função de mediador, consultor do aprendiz. E a sala de aula passa a ser o local onde o aprendiz tem a presença do professor e dos colegas auxiliando-o na resolução de suas tarefas e na significação da informação, de modo que ele possa desenvolver as competências necessárias para viver na sociedade do conhecimento. Fica claro que a implantação do ensino híbrido requer a boa formação do professor, a adequação do currículo, bem como das atividades curriculares e da dinâmica de sala de aula.

A qualidade na educação é positiva no município de Mulungu-PB, pois durante a pesquisa percebi um bom funcionamento escolar na referida cidade. Neste sentido, concebe-se a formação continuada como um dos mais significativos fundamentos para garantir essa qualidade. Os profissionais da educação estão inseridos num contexto de trabalho em que a necessidade de refletir sobre o que se está fazendo, e como se está fazendo, cada vez mais, tem se tornado presente na rotina diária. Refletir sobre a prática é algo constante na formação continuada, pois permite o suscitar de dúvidas, inquietações e por força do trabalho, a busca de respostas. A Secretaria de Educação tem por finalidade desenvolver políticas educacionais que levem em conta os objetivos do desenvolvimento do indivíduo em seu meio.

2.1.4 Aspectos socioeducacionais e a legislação municipal durante o período da pandemia.

No município de Mulungu-PB⁸, foi seguida as orientações determinadas pela legislação estadual para o ensino remoto durante o período da Pandemia do Covid-19. Nesse sentido, algumas medidas tomadas no período pandêmico. Art. 4º Para o ano letivo de 2020, excepcionalmente, o SME, observando as normas em vigor, ajustou a proposta curricular, considerando os objetivos de aprendizagens essenciais para se adequarem ao mínimo de 800 horas anuais. A carga horária das atividades não presenciais deverão ser registradas pelas escolas de acordo com a resolução do CME nº 001/2020, os registros e controle com base em formas de equiparação ou equivalência ao planejamento inicial, que foram definidas pelo Sistema Municipal de Ensino, considerando os objetivos de aprendizagens e carga horária desenvolvida.

Os dias letivos, devido a COVID 19, ocorreram dentro do calendário, de modo remoto, por meio de atividades não presenciais, estabelecidas pelo Sistema Municipal de Ensino (SME). Considerando as novas normas estabelecidas para o período pandêmico 2020-2021, o estudante será promovido, mas suas perdas de aprendizagem continuarão a ser consideradas para que, cada um, a seu tempo e no seu ritmo, possam adquirir as aprendizagens essenciais e cumprir os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, trabalhar os conteúdos previstos e desenvolver competências, habilidades, atitudes e valores selecionados e organizados pelos professores que constituirão o contínuo.

⁸ Durante a pesquisa o site da cidade estava indisponível, busquei informações diretamente na Secretaria de Educação, porém todas as informações podem ser encontradas no site da Prefeitura, <https://mulungu.pb.gov.br/>.

Os alunos que não mantiveram vínculo com as instituições escolares no período definido para o desenvolvimento de atividades não presenciais, seja em formato digital, seja impresso, e que não se apresentarem no encerramento do ano letivo de 2020 serão considerados desistentes da série/ano/ em que estiverem matriculados. Nesta hipótese cabe à direção escolar envidar esforços, na busca ativa, para o retorno dos estudantes à escola, buscando o auxílio de órgãos e instituições. Em relatos da gestora da escola Epaminondas Torres de Aquino, ela fez essa observação da evasão escolar, e que agora com o retorno das aulas de forma híbrida, todos os docentes tiveram a preocupação de irem em busca desses discentes um por um.

3. A FORMAÇÃO CONTINUADA E O USO DAS TICS NA EDUCAÇÃO BÁSICA, DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19 EM MULUNGU

Busquei fazer uma pesquisa de campo mesmo em meio a pandemia, tomando todos os cuidados necessários. A gestora da escola, juntamente com as professoras entrevistadas concederam permissão para que tudo ocorresse como planejado e também fiz uma visita a secretaria de educação e a prefeitura para coleta de mais dados.

Segundo relatos obtidos por uma das coordenadoras da secretaria de educação de Mulungu-PB, foi feito um levantamento acerca do grau de habilidades que cada professor possuía em relação as TICs, para que pudesse iniciar a formação adequada e assim atender as necessidades básicas de cada um.

Para Moreira e Kramer (2007, p. 1.046):

As tentativas de ordenar os sistemas educacionais e de promover qualidade na educação não devem ser orientadas por valores definidos “de cima”. Também não cabe celebrar a capacidade mágica de qualquer componente do processo pedagógico (como as novas tecnologias, por exemplo) e vê-lo, por si só, como catalisador de mudanças significativas.

Isso significa que não devemos nos iludir e creditar às tecnologias a responsabilidade exclusiva de qualificar o sistema de comunicação e aprendizagem escolar. Não se trata de compra e cessão de equipamentos nem de ampliação do parque tecnológico, o desafio é definir como e por quem esses recursos serão usados. Se é o professor o agente mediador no uso das TICs, então a escola tem de capacitá-lo.

Em conversa com uma das coordenadoras responsável pela formação continuada dos docentes da cidade de Mulungu-PB, a mesma, me relatou que em relação ao uso das tecnologias da informação, foi dada toda assistência aos docentes, tanto para aqueles que não tinham habilidades, como também, para aqueles que não tinham um ambiente agradável para gravar suas aulas, estão sendo feitas formações semanalmente, de oito em oito dias. Foi oferecido curso para edição de vídeos e uma sala equipada com computadores para aplicação das aulas remotas.

As chamadas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) se fazem notáveis no âmbito da sociedade contemporânea. As TICs representam todas as tecnologias que interferem e mediam os processos informáticos e comunicativos. Elas foram utilizadas primeiramente no campo da indústria, no setor de serviços e investimentos, a fim de garantir maior produtividade e, nos últimos anos, expandiram-se ao campo educacional, apresentando-se como a solução e/ou a resposta concreta à necessidade de universalização e democratização do ensino no Brasil.

[...] as Tics têm se constituído, portanto, em um instrumento facilitador do cenário globalizado, no qual a informação e o conhecimento são tidos como elementos fundamentais na/para a engrenagem social, se tornando uma marca dos interesses econômicos globais. Para além da dimensão econômica, o

mundo globalizado criou formas novas e singulares de comunicação entre os sujeitos, possibilitando outros modos de interação: as Tics têm permitido outras possibilidades de acesso ao conhecimento e outras possibilidades de relações comunicativas, estreitando o contato entre as pessoas, seja nas atividades de trabalho, seja nas atividades de lazer e/ou entretenimento (SILVA E GARÍGLIO, 2010:483).

Diante de tal realidade os processos de formação continuada são cruciais, pois permitem aos docentes discutirem com os pares, a partir de abordagens teóricas, sobre o uso e a inserção dessas tecnologias em sala de aula. Almeida (2007), a esse respeito, destaca:

[...] a importância de analisar essa incorporação nas ações de formação dos educadores, criando situações e cenários que favoreçam vivências de integração das tecnologias, reflexão sobre elas e recontextualização em outras atividades de formação com outros aprendizes (professores ou alunos) (ALMEIDA, 2007:160).

4. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA REALIZADA COM PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL EPAMINONDAS TORRES DE AQUINO.

A análise dos dados emergiu de três questões norteadoras são elas: Quais os desafios que impedem/dificultam a continuidade da sua formação docente em tempos de pandemia? Quais as suas fragilidades em incluir as TICs em seus planejamentos diários, sendo está uma nova forma de conceber a aprendizagem? Quais foram as ações realizadas pela secretaria de educação para adequação do ensino-aprendizagem em sua rede durante a pandemia? Iniciei as análises pelos excertos das narrativas das professoras quando relataram quais os desafios que impedem/dificultam continuidade da sua formação docente em tempos de pandemia?

Em suas narrativas com relação a primeira questão, Sandra⁹ relata a falta de encontros presenciais, por não ter tanta habilidade com as tecnologias, os encontros através da telas não são tão agradáveis e Leda¹⁰ relatar não encontrar nem empecilhos, nem dificuldades! É algo novo sim, porém são tomados todos os cuidados necessários para não ocorrer contaminação. A partir das narrativas das duas professoras podemos perceber o comprometimento com a formação, e na fala de Sandra embora tenha fragilidade em usar as TICs, em relatos na entrevista afirma está enfrentando com ajuda encontrada e esta sim ocorrendo um preparo e formação frente ao uso dessas tecnologias e, por conseguinte ela ainda não conseguiu alcançar este ritmo acelerado desta nova forma de conceber a aprendizagem, enquanto a outra já se encontra apta as funções de forma mais fácil, pois tem curso de informática e já tinha as TICs inseridas no seu dia a dia.

E em conversa com elas ficou claro que não abrem mão da formação continuada. A esse respeito Freire (1982) afirma que os seres humanos, não são seres que apenas existem no mundo, mas que estão em plena relação com o mundo, e dessa forma são capazes de tomarem consciência de si e do mundo. Portanto, desse processo evolutivo, adequar-se ao emprego dessas inovações é uma necessidade básica que os professores não têm como esquivar-se.

Valente (1993, p. 115) considera que:

O conhecimento necessário para que o professor assuma esta postura não é adquirido através de treinamento. É necessário um processo de formação permanente, dinâmico e integrador, que se fará através da prática e da reflexão

¹⁰ Os nomes usados são fictícios para preservar as identidades das entrevistadas.

sobre esta prática do qual se extrai o substrato para a busca da teoria que se revela a razão de ser da prática.

E nessa perspectiva, defendo que o professor tem que ser preparado, para que possa inserir todas as competências digitais em suas práticas pedagógicas, entretanto ele precisa abrir-se ao novo e construir os saberes indispensáveis à realização de aulas que valorizem a experiência. A esse respeito Moran (2007) afirma que é fundamental a formação técnica para o domínio dos programas e recursos de modo a possibilitar a articulação das tecnologias com as diferentes áreas do conhecimento. Assim, compreendemos que o uso TICS é uma necessidade emergente posto à formação dos professores.

Por conseguinte, ao analisar a segunda questão trazemos as concepções das professoras sobre quais as suas fragilidades em incluir as TICs em seus planejamentos diários, sendo está uma nova forma de conceber a aprendizagem? Sandra relatou a falta de um curso de informática, para que ela pudesse aprender a usar as novas tecnologias e Leda relatou não ter dificuldades com as tecnologias, já usava e os novos aplicativos para as aulas me adequei rápido. Sendo assim, entende-se que as professoras apresentam disposição em inserir o uso das TICS em suas práticas pedagógicas, no entanto, na fala de Sandra o que impedi um pouco para desenvolver um bom trabalho é a falta de habilidades com as tecnologias da informação, o que ocorre não só com ela, mas com muitos docentes.

No entanto, há um ponto a ser considerado na narrativa de Leda, quando diz que não tem dificuldades com as novas tecnologias. Em conversa coma a mesma me revelou que sempre buscar se atualizar em relação as tecnologias, tem curso e já possui o hábito de usar computador em suas aulas.

E por fim em análise a terceira questão: Quais foram as ações realizadas pela secretaria de educação para adequação do ensino-aprendizagem em sua rede durante a pandemia? Sandra diz que foram feitas atividades remotas e aulas *on-line* para os alunos e atividades impressas e Leda relata a Formação Continuada. Segundo uma das professoras a formação continuada acontece a cada três meses que são as formações bimestrais que ocorre no período de uma semana ministrados pelas coordenadoras da secretaria de educação, e elas tem encontros semanais a cada 8 dias também. Diante desses relatos é notório que secretaria de educação do referido município esteve e está dando o apoio possível para a realização das aulas remotas com todo apoio possível.

5. CONCLUSÕES

Frente ao exposto, pode-se concluir que os professores não podem manter-se isolados desse processo de transformação das propostas educativas, que os desafiam a “aprender a aprender” e a lidar com as TICS (Tecnologia da Informação), precisam apropriar-se de uma gestão de mudança em curto prazo, pois na atualidade só a aprendizagem viva e motivadora ajuda a progredir, ou seja, um novo modelo de ensino voltado para as competências digitais para a melhoria do processo ensino e aprendizagem.

Ante ao exposto, não há como a escola fugir das propostas que envolvem o trabalho destas tecnologias no processo de ensino, se tornando emergente a necessidade de que o professor se aproprie dos aparatos constituintes do meio em que vivem os alunos. O desafio é ofertar aos Professores a oportunidade de estarem em contextos diversificados, de acordo com seus interesses, motivações e necessidades.

Sendo assim, em suas narrativas as professoras revelaram experiência, e demonstram assim que os professores da rede Municipal de ensino da cidade Mulungu-PB de acordo com os depoimentos das entrevistadas, é possível identificar que houve a formação e que alguns

professores demonstram mais facilidade e outros não no uso das TICs durante o ensino remoto no município, porém o conhecimento se constrói pela reciprocidade, pela sensibilidade, pela interação e principalmente pelos enfrentamentos, avanços e recuos que vivenciamos na superação dos nossos limites em busca das novas possibilidades.

Nesse sentido, a partir dos pressupostos defendidos por Vygotsky (1998) foi evidenciado que o ser humano não é só um produto do seu contexto social, mas também é um agente ativo na criação desse contexto. Portanto, a pesquisa evidenciou que apesar de um pouco de medo e insegurança em utilizar as TICs por parte de uma das entrevistadas tanto para uso pedagógico quanto formativo, as professoras têm enfrentado os desafios desse novo modelo pedagógico, em tempos de pandemia mesmo com todas as dificuldades, pois como diz Costa (2015 p. 31), “(...) é função da escola formar um cidadão para a sociedade em transformação, portanto fazer o uso de novas habilidades é competência da escola para caminhar junto com a sociedade”.

Finalizo dizendo que para o educador o exercício da docência exige a formação continuada, essa que é de suma importância para uma educação de qualidade, tendo em vista que nas palavras de Freire somos seres inacabados, sempre estaremos aptos a aprender mais. Não importa a realidade em que atue, seja na educação na rede privada ou pública, a formação profissional será a mesma e a conduta também. Cada situação exige uma reflexão crítica de como lidar com ela e, desse modo, Freire elucidava que “(...) é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2010, p.39).

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. (2007). Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura. In: Valente, J. A.; Almeida, M. E. B. **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, p. 159-169.
- BACICH, Lilian; TREVISSANI, Fernando; NETO, Adolfo, **Ensino Híbrido personalizado e tecnologia na educação**. 00. Ed. Porto Alegre LTDA, 2015.
- CORDEIRO, K. M. A. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/198569602-O-impacto-da-pandemia-na-educacao-a-utilizacao-da-tecnologia-como-ferramenta-de-ensino-resumo.html>>. Acesso em: 18 set. 2021.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **História: Mulungu Paraíba – PB**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/mulungu/historico>>. Acesso em: 18 set. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 01. Ed. Paz e Terra, S.A, 1997.
- MERCADO, Luís Paulo (org.). **Novas Tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: INEP/EDUFAL, 2002.
- PARAÍBA, **Decreto Nº 40.217. Nº 17.108** ed. João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10GV6geJj_7Gxy6-nymCk7IEbejeP_OJT/view>. Acesso em: 10 set. 2021.
- _____, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).
- SILVA, C. T. A. da; GARÍGLIO, J. Â. (2010). **A formação continuada de professores para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (tic): o caso do projeto Escolas em Rede, da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 10, n. 31, p. 481-503.
- VALENTE, J.A. **A formação de profissionais na área de Informática em Educação**, in Valente, J.A. (org.), **Computadores e conhecimento: Repensando a Educação**. Campina: gráfica Central da Unicamp, 1998- 2ª ed.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins, ed. LTDA, 1998.

7. APÊNDICE

Formulário usado para entrevistar as Professoras

Nome:

Escola onde trabalha:

Há quanto tempo exerce a profissão:

Há quanto tempo trabalha nesta escola:

Função ou cargo:

Formação:

Pós Graduação (se tiver):

Perguntas –

1 – Você conhece a legislação do Estado ou do município que regulariza o ensino remoto durante a pandemia da COVID 19?

2 – Quais foram as ações realizadas pela secretária de educação (Estadual ou Municipal) para adequação do ensino – aprendizagem em sua rede durante a pandemia?

3 – Foi feito algum tipo de levantamento acerca da inclusão digital com os professores?

4 – Foi desenvolvido um processo de formação continuada com os professores e gestores?

5 – Quais equipamentos foram fornecidos aos professores, gestores e estudantes para adequação ao ensino remoto baseado nas TICs (tecnologias da informação), no município?

6 - Quais os desafios que impedem/dificultam a continuidade da sua formação docente em tempos de pandemia?

7 - Quais as suas fragilidades em Incluir as TICS (tecnologias da informação) em seus planejamentos diários, sendo está uma nova forma de conceber a aprendizagem?